

Aulas de piano em tempos de Isolamento Social: um estudo exploratório

Comunicação

Mauren Liebich Frey Rodrigues
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
mauren.frey@gmail.com

Isabel Bonat Hircsh
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
isabel.hirsch@gmail.com

Vitor Hugo Rodrigues Manzke
Universidade de Caxias do Sul
vhrmanzke@ucs.br

Resumo: Esta comunicação apresenta considerações iniciais de uma pesquisa sobre aulas de piano realizadas em plataformas online a partir do período de isolamento social em decorrência da pandemia da Covid-19. Os principais objetivos buscam identificar e discutir quais têm sido os aspectos da aula de piano que precisaram ser adaptados para atender a plataforma online propondo soluções criativas para a sobrevivência da própria profissão de professor de piano. Como instrumento de coleta de dados, optou-se pelo survey como estratégia de pesquisa. Por tratar-se de uma pesquisa que pretende abranger todo o território nacional, a abordagem bola de neve se mostrou a mais pertinente, visto que é do tipo não probabilística. Após a finalização da coleta de dados foram recebidas respostas, até o momento, de 156 professores(as) de piano, a maioria residente nas regiões sul e sudeste do país e com formação na graduação em música e idade entre 25 e 49 anos. Os dados informam que antes da pandemia, apenas 1,3% ministrava aulas online e 14,6% pretende retornar somente às aulas presenciais. Um pouco mais da metade dos respondentes dispõe de instrumento e recursos tecnológicos razoáveis que atendem às necessidades. Dados a serem analisados no futuro dizem respeito aos aspectos pedagógicos e recursos musicais utilizados tais como métodos, materiais de apoio e repertório, além de considerar quais as plataformas digitais utilizadas para a realização das aulas.

Palavras-chave: Ensino de Piano Online - Professores de piano – Pedagogia do Piano

Introdução

A presente comunicação apresenta considerações iniciais da pesquisa em desenvolvimento a respeito das aulas de piano realizadas em plataformas online desde que o isolamento social imposto pela situação pandêmica começou no Brasil. O ponto de partida

que a mobilizou foram as inquietações causadas pelo acompanhamento de grupos de Whatsapp e Telegram de professores de piano de diferentes partes do país, compartilhando sobre a urgência da necessidade de reinventar sua atuação profissional migrando para plataformas online, a fim de mantê-la. Apesar de observar empiricamente a sequência de discussões, 'Lives' e disponibilização gratuita de materiais pela rede de apoio em que se tornaram esses grupos, os autores deste trabalho passaram a refletir sobre em que medida as aulas de piano precisaram de fato ser reinventadas e quais são as principais características das atividades propostas por estes professores. Acreditamos, contudo, que se trata de um assunto amplo, complexo e com uma infinidade de assuntos que se sobrepõem.

As discussões sobre a possibilidade da realização das aulas de instrumento para plataformas online, ou mesmo a completa migração para este formato tem sido foco de pesquisas (DUMLLAVWALLA, 2017; PIKE, 2015; AJERO, 2014; SHOEMAKER & STAM, 2010) sobre pedagogia do piano principalmente norte americanas, mesmo antes de imposto o isolamento social. Com o advento da tecnologia, muitas atividades educacionais estadunidenses já têm sido realizadas à distância há mais de três décadas. Apesar disso, de acordo com os estudos comparativos entre ensino tradicional e à distância mencionados por Dammers (2009), não foram encontradas razões para entender uma modalidade antefendo-se a outra. O avanço significativo dos recursos tecnológicos permitiu que muitas experimentações de novos formatos de aulas de instrumento surgissem ao redor do mundo.

De acordo com Dumlavwalla (2017) há um número crescente de oferta e procura por aulas de música online, especialmente nos Estados Unidos já desde antes do isolamento social imposto pela situação pandêmica. Os principais fatores apontados pelos estudos são de ordem mercadológica, ou seja, os professores podem atender uma gama maior de alunos inclusive fora de sua região ou país, por exemplo. Ainda de acordo com a autora não há estudos recentes a respeito de aulas de piano online envolvendo a combinação: instrumentos acústicos, configuração básica de equipamento tecnológico e jovens estudantes de nível pré-universitário. Uma busca de anúncios online oferecendo aulas de piano revela rapidamente que este tipo de configuração é o prevalente tanto para alunos quanto para professores. Sendo assim, esta tem se mostrado uma área profícua para ser explorada, pois é um arranjo recorrente nas aulas online.

Embora a prática online para as lições de piano esteja ganhando impulso significativo, as publicações mencionadas apontam para certa apreensão sobre a possibilidade deste ambiente de aprendizagem ser considerado um substituto para o cenário de aula tradicional. Ajero (2014) chama atenção para aspectos como ausência de interação física, baixa qualidade do som e a incapacidade de ver o aluno simultaneamente em diferentes ângulos que têm se apresentado como elementos de discussão e carecem do desenvolvimento de estratégias para serem contornados.

Segundo o site da plataforma Udemy (EDERLE, 2020), observou-se uma significativa mudança de comportamento geral no consumo de cursos online com a situação pandêmica imposta pelo COVID-19. A reportagem menciona um crescimento mundial de 425% no número de consumidores e destaca o fato de que em sua maioria, os cursos online mais vendidos são aqueles que envolvem comunicação e criatividade. Como exemplo, mostra o aparecimento de cursos novos na plataforma, como o de Ukulele, com crescimento geral de 292%. Além disso, pontua destaques locais como o aumento nas vendas dos cursos de violão na Itália (431%) e de piano na Espanha (466%).

A Revista Piano Magazine publicada pela *The Frances Clark Center for Keyboard Pedagogy* publicou em Maio de 2020 o volume 12 número 2, uma edição especial, traduzida para o espanhol e voltada exclusivamente para artigos sobre o ensino de Piano durante a pandemia. De acordo com o editor (CREMASCHI, 2020) são artigos prioritariamente com sugestões práticas para incentivar professores de piano a superarem os desafios impostos pela pandemia. Entre eles são mencionadas a própria continuidade da atividade dos professores de piano, porém de forma remota, a adaptação da pedagogia previamente utilizada a meios exclusivamente digitais, e maneiras de manter a própria saúde física e mental a fim de fornecer apoio aos alunos neste momento tão difícil.

No Brasil, mediante este panorama mundial, muitos professores de música precisaram reformular suas práticas. Por isso, a presente pesquisa tem como objetivo principal identificar e discutir quais têm sido os aspectos da aula de piano que precisaram ser adaptados para atender a plataforma online propondo soluções criativas para a sobrevivência da própria profissão de professor de piano. Como objetivos específicos, propõe-se a investigar o perfil dos professores; averiguar como os professores ministram

suas aulas e perscrutar quais as propostas e perspectivas dos professores de piano para o futuro das aulas frente às adversidades causadas pela COVID-19.

Processos Metodológicos

Como instrumento de coleta de dados, optou-se pelo survey como estratégia de pesquisa. De acordo com Babbie (2005), surveys analisam uma amostra da população, diferente de um censo, por exemplo, que investiga a população como um todo. Têm por finalidade descrever, explicar e explorar uma população e possuem dois tipos de amostragem: probabilística e não probabilística. Por tratar-se de uma pesquisa que pretende abranger todo o território nacional, as particularidades e vocações regionais dos professores de piano atuantes, a amostragem tem grande importância nesta coleta de dados e precisa ser representativa na população escolhida. Mediante a impossibilidade de acessar diretamente os sujeitos pretendidos como público participante, a abordagem bola de neve se mostrou o mais pertinente, visto que é do tipo não probabilística, ou seja, não é possível determinar a seleção dos participantes. A principal vantagem que este tipo de amostragem apresentou para a presente pesquisa, é que se puderam alcançar muitas pessoas, sem mesmo conhecer a quantidade total dessa população.

Ainda, de acordo com Vinuto (2014), na amostragem bola de neve os informantes são denominados “sementes”. Estes são o ponto inicial de localização das demais pessoas na população que possuem perfil para a pesquisa que se quer fazer. Na sequência, as sementes dão suporte ao pesquisador na indicação de novos contatos sendo que esses contatos foram convidados a sugerir novos nomes para ampliar a lista de entrevistados.

Os sujeitos participantes desta pesquisa são professores de piano no Brasil, não vinculados(as) a faculdades ou universidades como professores de piano. Nossa intenção foi de localizar professores de piano em todos os estados brasileiros. Até o momento, tivemos retorno de 157 professores de piano, sendo um deles atuante em Portugal, o que nos oferece 156 respostas válidas para a análise de dados.

A elaboração do questionário se deu a partir das discussões do grupo de Pesquisa GEPEIM (Grupo de Estudos em Práticas de Ensino dos Instrumentos Musicais – UFPel) e o acompanhamento dos envolvidos em grupos de professores de piano do Brasil em redes

sociais. De acordo com a professora Mirka da Pieva, proprietária da marca MirkaBrinca “desde que a pandemia do Covid-19 chegou e o isolamento social se tornou a norma da vez, a internet passou a ser o ponto de encontro e o palco para todas as situações: profissional, educacional, social, etc.” (DA PIEVA, 2020). Este fato, auxiliou os pesquisadores na elaboração dos blocos de conteúdos em que o questionário está dividido, pela recorrência nas discussões informais entre os professores nos grupos online: dados sociodemográficos, características dos recursos tecnológicos para as aulas, materiais didáticos, conteúdos musicais, e percepções individuais sobre o processo.

Foram elaboradas, portanto 30 questões, prioritariamente de múltipla escolha, inseridas na plataforma Google Forms em maio de 2020. Realizou-se um teste piloto com 5 professores voluntários que não participariam da coleta, os quais fizeram ponderações a respeito da obrigatoriedade de algumas perguntas e sugeriram melhor discriminação de algumas opções de resposta, principalmente no que tange à formação musical. Depois de realizados os ajustes, o grupo entendeu que o formulário poderia ser divulgado e ficou disponível para respostas num período de 40 dias. Os dados gerais para o início da análise dos dados serão apresentados a seguir, principalmente considerando os aspectos socioeconômicos e de formação dos professores. Para nortear a escolha dos dados a serem primeiramente apresentados, optou-se por ponderar alguns dos depoimentos discursivos fornecidos espontaneamente pelos sujeitos da pesquisa nos campos disponibilizados para tal finalidade.

Apresentação dos Dados

Após a finalização da coleta de dados foram recebidas respostas de 157 professores(as) de piano, porém, 01 está atuando em Portugal. Assim, para a futura análise e cruzamento dos dados, serão considerados 156 participantes. Mesmo que a opção pela abordagem bola de neve não ofereça garantias de abrangência de que o questionário chegue a qualquer lugar, foram recebidas respostas de profissionais das cinco regiões pretendidas.

Portanto os participantes serão organizados por regiões onde atuam: Sul 34,4% (54), Norte 1,3% (2), Sudeste 46,5% (73), Centro Oeste 5,1% (8), Nordeste 11,5% (18) e Não

Informou 0,6% (1). É possível perceber pelos dados apresentados a prevalência de duas regiões, Sudeste e Sul, que juntas reúnem mais de 80% dos profissionais que responderam o questionário. De acordo com alguns depoimentos recebidos por e-mail à época da divulgação do questionário, professores que atuam em cidades mais distantes dos grandes centros deixaram de participar da pesquisa por terem optado em não ministrar aulas online dada a dificuldade de acesso aos recursos musicais e tecnológicos na sua região. Este dado nos leva a presumir em um primeiro momento, na mesma direção do que considera Harder (2008) ao afirmar que muitas vezes, ainda no século XXI, os professores de instrumento são desprovidos de acesso a oportunidades de desenvolvimento de inovações para o seu ensino. E este fato tem se mostrado agravado pelo distanciamento geográfico dos grandes centros, mesmo com o advento da internet.

É importante lembrar que a presente pesquisa tem como foco as aulas de piano que acontecem fora dos ambientes universitários, ou seja, o público atendido por estes professores estuda piano motivado pelos mais variados interesses individuais. A partir desta premissa, outro dado coletado, foi a respeito da formação dos(as) professores(as) respondentes. Estes dados foram classificados em quatro categorias de acordo com as respostas recebidas. São elas: a) Técnico, para quem respondeu Técnico em Música 0,6% (1); b) Graduação, para respondentes que apontaram como formação Bacharelado, Licenciatura ou Graduação em Música 60,5% (95); c) Pós Graduação, para quem respondeu Mestrado, Doutorado ou Pós-Doutorado em Música 22,3% (35); e d) Não formal, para quem indicou sua formação musical em conservatórios, escolas livres de música, aulas particulares ou autodidata 16,6% (26). Observa-se uma preponderância de professores de piano com formação acadêmica em música, seja em nível de graduação ou de pós-graduação, totalizando 82,8% (130) dos respondentes que atuam depois de ter recebido preparo técnico-musical a nível superior.

Alguns trabalhos como o de Harder (2008), baseada em levantamentos sobre as pesquisas publicadas em periódicos ou eventos, apontam que a área da Pedagogia do Instrumento carece de contribuições mais significativas a fim de prover aos professores atuantes uma formação pedagógica complementar. Mesmo mais de uma década depois da publicação deste texto, a presente pesquisa mostra que este cenário mudou muito pouco, sendo que muitas vezes as redes sociais ainda são o principal ponto de troca de experiências,

formação complementar e acesso a materiais. Da Pieva (2016) reforça essa carência em uma das postagens do seu blog quando se manifesta a respeito da trajetória solitária dos pianistas e a falta que sente, enquanto professora particular de piano, tanto de redes de redes de trocas, quanto de cursos de formação e aperfeiçoamento pedagógico. Ela comenta que “É claro que aqueles que trabalham em escolas têm os colegas para conversar e trocar ideias, mas os que atuam de forma autônoma no seu próprio estúdio, acabam ficando um pouco isolados e sem contato com seus pares! E como isso faz falta!!!” (DA PIEVA, 2016) e apresenta os grupos de Whatsapp que estavam surgindo a fim de suprir, ao menos parcialmente e informalmente, essa carência imediata.

A partir das respostas dos professores de piano desta pesquisa, pode-se considerar que no Brasil, antes de imposto o isolamento social, ainda prevalecia um modelo tradicional de ensino tutorial de piano. Esta afirmação encontra respaldo em estudos como os de Fucci Amato (2006) ao reafirmar que apesar de existir uma “grande variedade em relação aos conceitos pedagógicos, que vêm sendo inovados por algumas entidades e mantidos ou aperfeiçoados por outras” (FUCCI AMATO, 2006, p.96) ainda existe uma prevalência de um ensino tutorial e conservador inclusive por parte dos professores particulares de piano (CERQUEIRA, 2008). Estas questões

[...] reforçam a ideia de que, mesmo no século XXI, professores de instrumento continuam se vendo obrigados a construir individualmente, aos poucos, ao longo de sua carreira, suas próprias técnicas de ensino, tentando a partir de sua própria intuição e experiência aliadas à influência de seus modelos anteriores desenvolverem por si só metodologias muitas vezes fundamentadas em tentativas e erros. (HARDER, 2008, p.136)

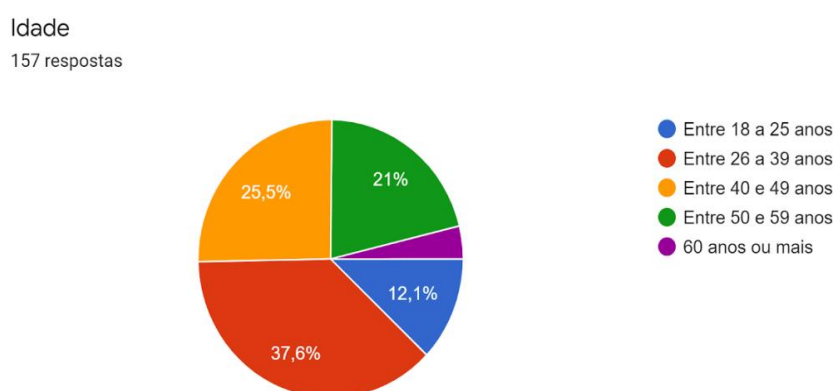
Mediante este panorama e a partir das respostas obtidas no questionário, entende-se inicialmente que a migração para o formato de aulas online se deu de maneira repentina e imposta, ou seja, os professores de piano no Brasil em sua maioria não tinham preparo prévio para uma mudança integral no formato da sua atuação pedagógica. 56,6% dos respondentes sinalizaram ter sido uma transição difícil, em maior ou menor nível, ou que tinham receio de colocar em prática.

Uma das questões que nos auxilia a pensar que no Brasil, a transição para o modelo online se deu de modo constricto é a que diz que 91% (143) dos participantes afirmou que ministravam aulas exclusivamente presenciais, 7,6% (12) ministravam aulas presenciais e

online e apenas 1,3% (2) ministravam as aulas online. Este panorama não parece ser exclusivo do Brasil, mas sim é uma realidade geral de muitos professores de piano, que tem precisam se adaptar a uma situação similar à sensação de ‘nadar ou afogar-se’ como indica Kirk (2020). Contrapondo com a questão da transição, a perspectiva dos participantes em continuarem a trabalhar nesta modalidade online mostra-se bastante promissora. Os respondentes indicaram: Retornar somente às aulas presenciais 14,6% (23); Manter aulas presenciais e aulas online 56,1% (88); alunos presenciais com atividades online 26,1% (41); migrar totalmente para atendimentos online 3,2% (5). Este dado indica uma tendência de que no Brasil as aulas online passem a ser uma prática tão difundida e recorrente como as pesquisas têm mostrado ser nos Estados Unidos, onde com o aprimoramento e difusão dos recursos tecnológicos e em rede, as oportunidades de novos modelo de aula de instrumento tem crescido significativamente (DUMLAVWALLA, 2017).

Outro ponto a ser considerado está na questão da destreza em relação a utilização das tecnologias, e pode estar relacionado com a idade dos professores de piano atuantes. Conforme o gráfico a seguir, a maioria dos professores encontra-se em uma faixa etária entre os 26 e 49 anos, ou seja, adultos em idade ativa numa realidade que tem demandado cada vez mais a digitalização de todos os serviços da vida cotidiana.

Gráfico 1: Idade do professores de piano respondentes da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores.

Já a respeito dos recursos tecnológicos disponíveis para os professores de piano, é interessante observar que o desprendimento para aprender a utilizar as tecnologias nem sempre está de acordo com a disponibilidade ou posse destes recursos. Uma minoria já dispunha de recursos de ponta, como pode ser observado nas respostas fornecidas: Disponho de instrumento e recursos tecnológicos de ponta 5,1% (8); Disponho de instrumento e recursos tecnológicos razoáveis que atendem às minhas necessidades 50,3% (79); Disponho de instrumento adequado, mas os recursos tecnológicos poderiam ser melhores 38,2% (60); Utilizo instrumento e/ou recursos tecnológicos emprestados, que atendem às minhas necessidades 2,5% (4); Os recursos tecnológicos que disponho não atendem às minhas necessidades 3,8% (6); Utilizo instrumento e/ou recursos tecnológicos que não atendem às minhas necessidades (0).

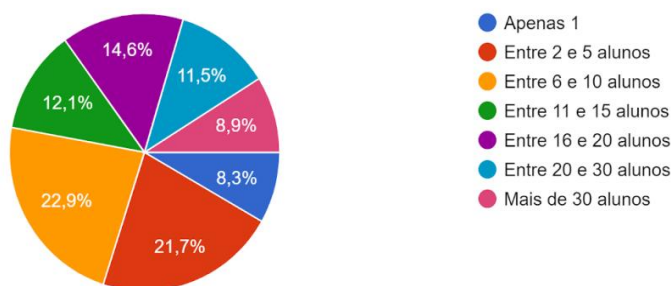
A carência de recursos ou treinamento para a repentina migração para o formato online pode ser confirmada pela quantidade de treinamentos e palestras via redes sociais, principalmente Instagram e Youtube que passaram a surgir. Como exemplo significativo, pode ser citada a 'Live' realizada pelo professor João Paulo Casarotti na página Grave e Agudo (GRAVE e AGUDO, 2020). O referido professor trabalha há mais de 10 anos de modo online e compartilha nas redes suas experiências e sugestões práticas para professores que tem se adaptado aos novos e múltiplos formatos de aulas de piano. Porém, a necessidade de busca por formação não é novidade nos textos de referência da área da Pedagogia do Piano. No seu conhecido livro a respeito do ensino do Piano, Bastien (1995) explica que o professor deve se preparar para o ofício e não deixar com que o trabalho simplesmente aconteça. O professor deve buscar constantemente novas maneiras para comunicar-se com seus alunos.

No entanto, mesmo com os esforços dos professores para atender aos alunos, a coleta de dados da presente pesquisa sinalizou uma significativa mudança na quantidade de alunos: Diminuição 59,2% (93); Aumento 14% (22); Manutenção do número de alunos 17,2% (22). E um dado em consonância com os depoimentos espontâneos, que mostra o rodízio de alunos, indica que alguns professores mantiveram o número, mas são outros alunos 9,6% (15). As respostas discursivas mostram um significativo retorno de alunos antigos e de todas as idades (entre 7 e 50 anos) o que confirma que o aumento homogêneo sinalizado pela Udemty (EDERLE, 2020) no mundo, parece estar acontecendo no Brasil também. Apesar

disso, a quantidade de alunos atendida por cada professor também varia bastante, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2: Distribuição da quantidade de alunos atendidos

Em média, quantos alunos você tem atendido durante o isolamento social?
157 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores.

Também pelos relatos escritos, os professores entrevistados parecem atender prioritariamente alunos de nível iniciante. Não há perguntas no questionário direcionando especificamente para este aspecto, mas observando a ampla variedade de métodos mencionados, e também os pontos colocados como experiências marcantes, percebe-se que as pessoas que tem “consumido” aulas de piano são de um modo geral iniciantes e de todas as idades. De acordo com Dreyfus e Dreyfus (1981) a habilidade de solucionar problemas e tomar decisões interpretativas não é uma característica concernente a níveis de iniciantes de expertise. Ou seja, os iniciantes não tem autonomia para realizar tarefas e dependem de orientação constante. Mesmo assim, 54,1% (85) dos professores sinalizaram como ponto positivo da migração para o formato online um significativo aumento no nível de autonomia dos alunos para solucionar problemas e aprender músicas.

Considerações Finais

A partir dos depoimentos fornecidos, é possível considerar que novos formatos de publicações e compartilhamento de materiais têm sido legitimados principalmente em redes

sociais¹ e podem ser um profícuo campo para interpretação dos dados da pesquisa. De modo geral o ponto que tem se mostrado significativamente positivo das redes virtuais de apoio está em transpor o dado de que a maior parte dos professores de instrumento está isolada e têm pequenas oportunidades de repartir ideias com outros (HARDER, 2008).

Além disso, os dados a serem analisados futuramente dizem respeito principalmente aos aspectos pedagógicos e recursos musicais utilizados tais como métodos, materiais de apoio e repertório, por exemplo. Além de considerar quais as plataformas digitais utilizadas para a realização das aulas. Procuraremos aprofundar significativamente a interpretação dos dados fornecidos comparando principalmente com a bibliografia disponível acerca de aulas de instrumento em plataformas digitais, que têm surgido na última década.

Dye (2015), por exemplo, apresenta um estudo exploratório discorrendo sobre os comportamentos de professores e alunos em aulas online e a efetividade deste tipo de modelo. Neste sentido pretende-se entender de que maneira os métodos e recursos utilizados para aulas online estão de acordo com uma concepção pedagógica que possa preencher as expectativas de uma ampla gama de alunos de música, demandando diversidade de recursos por parte dos professores de piano (FUCCI AMATO, 2005)

Pretende-se por fim, analisar mais acuradamente as respostas discursivas (sem obrigatoriedade) inseridas no questionário, visto que há relatos de experiências de toda ordem vividas pelos professores durante este processo.

¹ Instagram, Youtube, Facebook, Whatsapp e Telegram, por exemplo

Referências

AJERO, Mario. Random Access: Helping Out Piano Students Online, *American Music Teacher* 64, no. 1, Agosto/ Setembro 2014: 45–47;

BABBIE, Earl. *Métodos de Pesquisas de Survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, 519 p.

BASTIEN, James W. *How to Teach Piano Successfully*. 3 ed. San Diego: Neil A. Kjos Music Company, 1995.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da performance musical. *Opus, Goiânia*, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 105-124.

CREMASCHI, Alejandro. Acerca de este número en español de Piano Magazine, in *Piano Magazine*, 2020

DAMMERS, Richard J. Utilizing Internet-based Videoconferencing for Instrumental Music Lessons, *UPDATE: Application of Research in Music Education* 28, no. 1 (Agosto 2009): 17–24;

DA PIEVA, Mirka. *O que anda acontecendo por ai?*. Disponível em <https://mirkapiano.com/>. Acesso em 17 de julho de 2020

DA PIEVA, Mirka. *Grupo no WhatsApp para PPS (Professores de Piano Solitários)* Disponível em <https://mirkapiano.com/2016/06/17/grupo-no-whatsapp-para-pps-professores-de-piano-solitarios/> Acesso em 29 de agosto de 2017

DUMLAVWALLA, Diana T., Transitioning from Traditional to Online Piano Lessons: Perceptions of Students, Parents and Teacher, *MTNA e-Journal* 8, no. 3 (Febrero 2017): 4–20.

DREYFUS, S.; DREYFUS, H. *Formal models vs. human situational understanding: inherent limitations on the modelling od business expertise*. Berkeley, University of California, 1981.

DYE, Keith. Student and Instructor Behaviors in Online Music Lessons: An Exploratory Study, *International Journal of Music Education* 34, no. 2 (Mayo 2016): 161–170;

EDERLE, Romina. *New Udemy Report Shows Surge in Global Online Education in Response to COVID-19*. Disponível em <https://about.udemy.com/press-releases/new-udemy-report-shows-surge-in-global-online-education-in-response-to-covid-19/> Acesso em 24 de agosto de 2020.

FONTES, Eduardo. *A internet e todas as maravilhas da evolução tecnológica trouxeram ferramentas e oportunidades antes jamais imaginadas*. Instagram, 31 de agosto de 2020. URL <https://www.instagram.com/p/CEj3fasJVox/>

FUCCI AMATO, Rita de Cassia. Educação pianística: o rigor pedagógico dos conservatórios. *Música Hodie*, v.6, n. 1, 2006, p. 75-96.

GRAVE E AGUDO. *Aulas de piano online* - Construindo conexões significativas. Instagram, 25 de maio de 2020. URL <https://www.instagram.com/p/CAoVbO9jRZ9/>

HARDER, Rejane. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: Trajetória e realidade. *Opus*, Goiânia, v. 14, n. 1, , jun. 2008, p.127-142

KIRK, Shana. La “nueva realidad” de la enseñanza del piano. In: *Piano Magazine COVID-19 Special Issue*, Vol.12, n.2, Maio de 2020.

PIKE, Pamela D., Online Piano Lessons: A Teacher’s Journey into an Emerging 21st-century Virtual Teaching Environment, *American Music Teacher* 65, no. 1 (Agosto/Septiembre 2015): 12–16.

SHOEMAKER, K., & van STAM, G. e-Piano, A case of music education via e-learning in rural Zambia. *Web Science Conference*, Raleigh, NC, USA, 26–27 April. (2010)

VINUTO, J. *A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto*. *Temáticas*, v. 22, n. 44, 30 dez. 2014.